

Desafios são exigentes

SUPERIOR Os 35 anos do Instituto Politécnico de Castelo Branco foram assinalados com a instituição a pensar no futuro. Os desafios são muitos num período em que quebra da taxa de natalidade se começa a sentir.

João Carrega

joao.carrega@reconquista.pt

O aniversário dos 35 anos do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) começou de forma simbólica com a plantação de 35 árvores no Campus da Talagueira. Mas foi na sessão solene, onde marcou presença o ex-Chefe de Estado, Jorge Sampaio (ver peça em cima), que o presidente da instituição falou sobre os desafios que se lhe colocam.

O Instituto Politécnico de Castelo Branco iniciou este ano letivo com 1421 novos alunos, distribuídos pelos cursos de Licenciatura, de Técnicos Superiores, Mestrados e Complementos de Formação. Um número

superior ao do ano passado o que fez com que quase todos os cursos ficassem com as suas vagas preenchidas. Mas ao nível de novos alunos, o presidente do IPCB, falou na aposta na captação de estudantes internacionais. "Fizemos esse esforço, definimos uma estratégia de divulgação da Instituição e criámos incentivos e condições para a vinda desses estudantes. Recebemos este ano 30 alunos ao abrigo do estatuto de estudante internacional para o ensino presencial: 16 de Cabo Verde, 11 de Moçambique, 2 de Angola, 1 do Brasil", disse.

Carlos Maia destacou o "papel fundamental das instituições de ensino superior (IES) no desenvolvimento



O aniversário começou com a plantação de 35 árvores

da região onde estão inseridas, ganhando particular relevância no interior do país. As IES do interior têm sido determinantes

para evitar que a assimetria com o litoral seja ainda mais gritante. Muitos jovens não teriam tido a possibilidade de frequentar o ensino

superior, se não houvesse uma instituição de ensino superior na sua região. Além disso, os impactos de natureza económica e social

que as instituições de ensino superior produzem nas cidades de média dimensão são bastante significativos, como demonstrou o estudo realizado sobre o impacto económico das IES do interior, nas regiões onde estão inseridas, em que participaram sete institutos politécnicos".

Aquela importância é mais reforçada quando se fala em zonas que caminham a passos largos para a desertificação. Carlos Maia colocou o dedo na ferida ao falar na quebra da natalidade e no envelhecimento da população. "Somos um dos países do mundo onde nascem menos crianças e é no nosso distrito que se encontram duas das regiões mais envelhecidas da